

MOÇÃO Nº 22.316/2019

Moção de Pesar pelo falecimento da líder religiosa Makota Valdina.

Os deputados e deputadas requerem, com base no artigo 141, § 1º, do Regimento Interno desta Casa, que seja aprovada uma Moção de Pesar pelo falecimento de Makota Valdina.

Foi com imensa tristeza que tomamos conhecimento do falecimento da educadora, líder religiosa e militante do movimento negro, Makota Valdina, 75 anos, que morreu na madrugada desta terça-feira, 19 de março, em Salvador. Makota Valdina nasceu em 15 de outubro de 1943 no Engenho Velho da Federação, em Salvador, bairro de maioria negra e com marcante presença de comunidades de terreiro de Candomblé.

Ambientada na religião de matriz africana desde pequena, aderiu ao candomblé nos anos 70, quando tomou consciência do racismo. Coincidentemente, era o mesmo ano de surgimento do Movimento Negro Unificado e do Ilê Aiyê. Também integrou a diretoria da Federação Baiana de Culto Afro Brasileiro (FEBACAB), atual FENACAB. Nesse período, destaca-se a preocupação e luta pelo respeito das tradições do Candomblé, independente da nação.

Professora aposentada da rede pública municipal de Salvador, tornou-se a primeira mulher a presidir a Associação de Moradores do seu bairro, enfrentando preconceitos políticos e de gênero. Também foi membro do Conselho Estadual de Cultura da Bahia.

Era porta-voz das religiões de matriz africana de Salvador sendo referência na luta contra a Intolerância Religiosa. Sua vida é retratada no documentário Makota Valdina - Um jeito Negro de Ser e Viver, que recebeu o primeiro Prêmio Palmares de Comunicação, da Fundação Cultural Palmares.

Ativista pela igualdade de direitos e referência na preservação e valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro, recebeu diversas condecorações. Os prêmios Troféu Clementina de Jesus, da União de Negros Pela Igualdade (UNEGRO), Troféu Ujamaa, do Grupo Cultural Olodum, Medalha Maria Quitéria, da Câmara Municipal de Salvador, e Mestra Popular do Saber, pela Fundação Gregório de

Mattos.

Defensora incansável do Parque São Bartolomeu, local importante para o culto das religiões afro-brasileiras, ensinava que “a natureza é a essência do candomblé”.

Nossa manifestação de pesar por essa perda irreparável para todos os baianos e baianas, em especial aos familiares, amigos e religiosos. Nestes duros tempos de retrocessos, de crescimento de ódio e intolerância, lembrar dos ensinamentos desta grande líder e religiosa feminina do nosso tempo, é buscar manter viva a nossa chama da esperança e da busca pela justiça social.

Dê-se conhecimento desta Moção aos familiares de Makota Valdina, ao Terreiro de Candomblé Tanuri Junsara, a Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI) para que os mesmos sejam portadores dessa digna homenagem a toda aos amigos e a toda a comunidade.

Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública

Sala das Sessões, 19 de março de 2019